

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

Sistema Estadual de Planejamento e Meio Ambiente

SEPLAN

VALMETO

**Projeto de Desenvolvimento Integrado do
Vale do Médio Tocantins**

(Concepção Preliminar)

**MASTER PLANEJAMENTOS LTDA.
Setembro/1997**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE - SEPLAN
BIBLIOTECA

Apresentação

O Governo do Estado do Tocantins, através do seu Programa TOCANTINS NA ENTRADA DO NOVO MILÊNIO 1997/2006 – A década da Consolidação, pretende obter um espetacular salto na ampliação da área cultivada do estado, passando dos atuais 365.400 ha para 1.552.200 ha em 2006, ou seja, aumento de 325 % sobre os níveis atuais.

Tal meta, se por um lado, é difícil de ser atingida, por outro, constitui ponto fundamental para que seja alcançado o nível de vida pretendido no final dos próximos dez anos, quando o Tocantins poderá equiparar-se a alguns estados já mais desenvolvidos do país, distante, no entanto, dos mais ricos.

O Tocantins, neste mesmo período, está implantando uma formidável infra-estrutura, representada por 3.000 km de rodovias pavimentadas, pela construção da UHE de Lajeado, pela implantação de 18.000 km de Linhas de Transmissão Rural e mesmo de outros itens a cargo do Governo Federal, como o acesso à ferrovia Norte-Sul, a curto prazo alcançando o Estreito, modulando com a navegação do rios Tocantins e Araguaia, a construção da Linha de Transmissão ligando o Sistema Tucuruí ao Sistema Furnas, em Serra da Mesa.

Todo este esforço, entretanto, será inócuo se não for incrementado, de forma compatível com as previsões do Plano Decenal, um sistema de produção que utilize, de forma adequada esta infra-estrutura, com a qual o sistema produtivo deve estar perfeitamente harmônico. Uma eventual falha nesta integração pode comprometer até mesmo o cumprimento dos compromissos externos, firmados com a finalidade de viabilizar aqueles investimentos, além de desperdiçar o potencial produtivo representado pela estrutura colocada à disposição dos produtores.

Em visitas realizadas a autoridades brasileiras e a instituições financeiras, nacionais e internacionais, sentimos a prioridade concedida a projetos integrados, ou seja, harmônicos com a infra-estrutura e mesmo entre os diversos setores produtivos, de forma complementar. As componentes ambientais e sociais também constituem pontos importantes a serem considerados. Assim, os projetos que pretendam apoio daquelas instituições devem levar em consideração a disponibilidade de infra-estrutura, atual e em fase de implantação, a vocação ditada pela posição geográfica e condições edafoclimáticas da região planejada e, ainda, as condições, tendências e exigências dos mercados interno e externo. Considere-se que o mercado é que determina o que produzir e em que condições.

O salto pretendido no Planejamento estadual, para acontecer, deve contar com as condições aqui enumeradas, mas deve ser precedido de adequada promoção, sem a qual os principais personagens dos sistemas produtivos, os investidores, nem mesmo tomarão conhecimento das nossas vantajosas condições e, muito menos, se disporão a examinar, na cadência necessária, as possibilidades de aqui investirem. Ficaremos à mercê de pequenos produtores, ou eventualmente, um outro produtor maior, mas que pouco significarão no cômputo global de nosso crescimento. Até mesmo a motivação

de um conhecimento individual, limitado à capacidade de cada informante. Somente campanhas informativas de amplas dimensões provocam repercussões compatíveis com as dimensões representadas pelas metas do Tocantins. Isso só é possível de ser realizado através de projetos integrados, de cunho regional, mesmo que decompostos de centenas ou de milhares de oportunidades de investimentos individuais, mas componentes de um todo, promovido em alto nível e para os diversos públicos que delas queiram utilizar.

Alguns projetos de grande porte, incorporados por investidores de maior capacidade econômica deverão constituir âncora para os demais projetos de menor porte. Esta sistemática exigirá a concessão de incentivos especiais àqueles investidores em face do poder multiplicador que representam.

A região do médio Tocantins, situada entre Miracema do Tocantins, ao sul e o Estreito, ao norte, é o palco onde todas aquelas condições infra-estruturais se apresentam com maior intensidade, embora esteja entre as mais subdesenvolvidas do estado. É para esta região que se propõe o Projeto VALMETO – Projeto de Desenvolvimento Integrado do Vale do Médio Tocantins. O Projeto PRODECER III, situado em Pedro Afonso, já é um início de atividades desta natureza, dentro da região planejada.

As informações apresentadas a seguir, além de darem uma ideia preliminar do potencial da região planejada, fornece subsídios para a elaboração de um Termo de Referências para a elaboração preliminar do Projeto.

Consideramos que este projeto será de natureza privada, contando com o apoio institucional do Governo do Estado do Tocantins, sobretudo no que se refere à infra-estrutura física e social.

Após a elaboração de um documento preliminar, com apoio do Governo, os próprios consultores poderão estruturar-se adequadamente para o desenvolvimento, negociação e a implementação dos sub-projetos que compõem o elenco de projetos que constituem o Projeto VALMETO. Tal sistema de trabalho, com capital de risco parcial, além de reduzir os pré-investimentos na elaboração dos projetos, aumenta as suas chances de sucesso, já que a rentabilidade dos consultores, primeiros investidores do Projeto, ficam vinculados ao seus resultados nas negociações com investidores e com outros personagens que participam da viabilização dos Projetos.

MAPA GERAL DA ÁREA

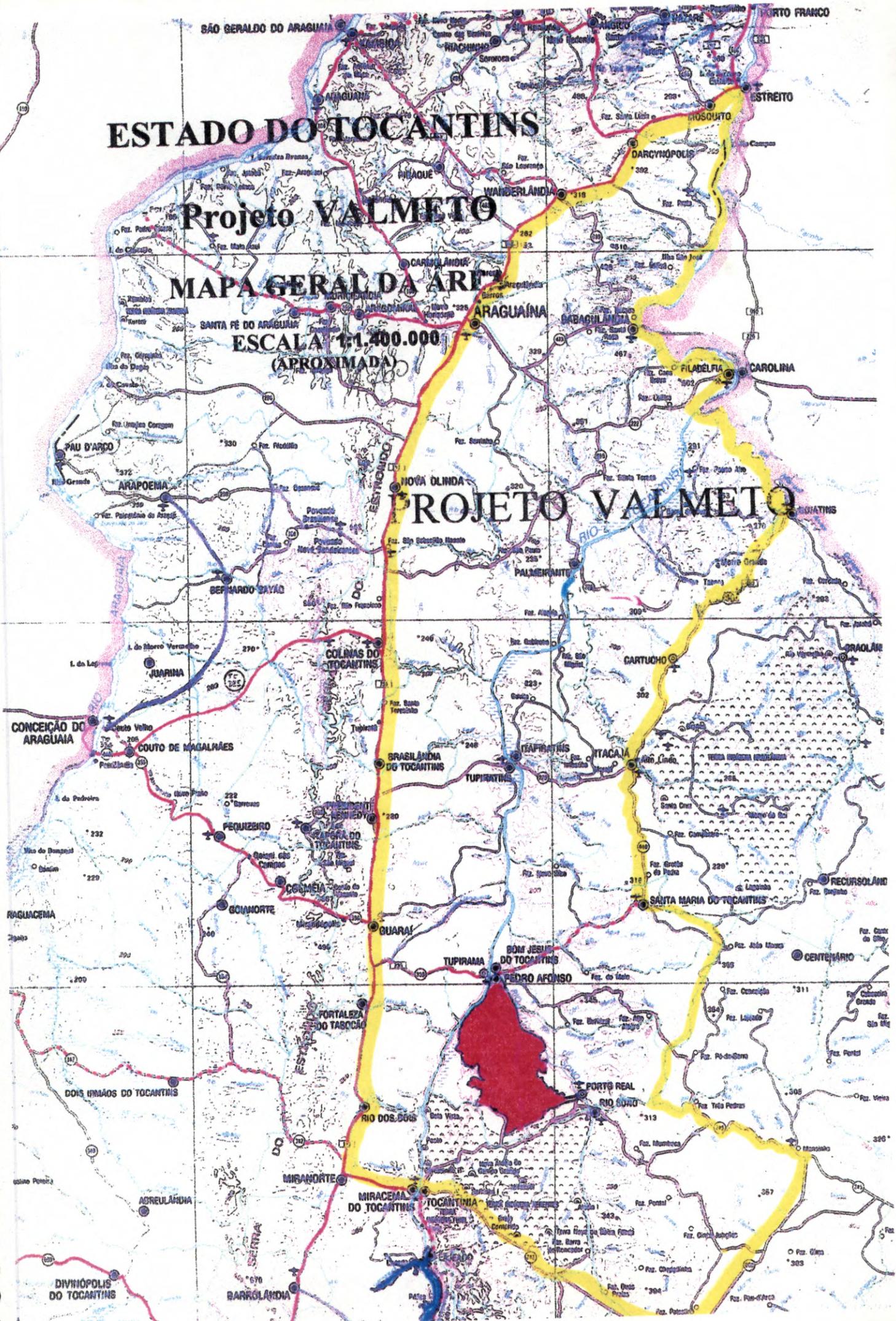
ESTADO DO TOCANTINS

Projeto VALMETO

MAPA GERAL DA ARI

ESCALA 1:1.400.000
(APROXIMADA)

PROJETO VALMETO



FUNDAMENTOS DO PROJETO

1 – O Projeto VALMETO é um projeto de desenvolvimento regional integrado, que abrange cerca de 29 municípios tocaninenses e se situa entre a Rodovia Belém-Brasília (BR-153) a BR-010, tendo ao centro o Rio Tocantins. Limita-se, pelo norte, com o Estreito, onde tanto a BR-153 quanto a Ferrovia Norte Sul – FNS cruzam o Rio Tocantins e, ao sul, a região da UHE Lajeado.

Tem aproximadamente 31.526 Km², ou seja, 3.152.600 Ha.

2 – Esta região é, ainda uma das mais subdesenvolvidas do Tocantins e seu solo é areno-quartzoso, como o é o Jalapão, dispondo, entretanto, de uma rica rede hidrográfica. O Rio Tocantins, seu eixo central, é francamente navegável desde Miracema/Tocantínia até o Estreito, próximo de Tocantinópolis, onde, a médio prazo, interligar-se-á com a FNS, oferecendo meio de transporte de massa de grande capacidade e a baixo custo, da ordem de US\$15,00/t, entre Miracema e Itaquí/Ponta da Madeira, em S. Luiz do Maranhão. O frete do Tocantins a S. Paulo, fica na casa dos US\$50,00/t.

3 – Este Projeto enquadra-se nas prioridades do Programa BRASIL EM AÇÃO, do Governo FHC, através do “Corredor Multimodal de Transportes CENTRO NORTE”, que inclui a Ferrovia Norte-Sul, a Hidrovia Araguaia-Tocantins e as Rodovias de interligação destes sistemas; forma ainda, uma das prioridades de transportes federais, o Eixo-Norte, em implantação pelo Ministério dos Transportes.

4 – A UHE-Lajeado se situa ao sul da área e acha-se em fase de licitação, por parte do DNAEE, para ser implantada pela iniciativa privada, com obras previstas para início a partir de 1998 e conclusão até 2003. Esta obra, além de oferecer 1.020 MW de potência, permitirá, com a construção de eclusas, a navegação do curso superior do Tocantins, até as proximidades da cidade de Peixe.

5 – A vocação econômica natural do Tocantins é voltada para o mercado externo, decorrente de sua posição geográfica, da disponibilidade do eixo Norte-Sul de transportes e das grandes distancias até os grandes centros consumidores do país, representados pelo eixo Rio-S.Paulo. O Rio Tocantins constitui o principal meio de transportes de massa do eixo Norte e Sul e está praticamente pronto para ser utilizado de imediato, como hidrovia, carecendo de pequenos investimentos em infra-estrutura portuária e de acionamento de empresários de transportes fluviais, para operar o sistema.

Assim, um programa de produção ao longo do Rio Tocantins, no eixo de transportes Norte-Sul, tendo Itaquí como escoadouro deve voltar-se para o mercado externo, ao Tocantins, ou seja, o Nordeste Brasileiro, A Amazônia e, principalmente os mercados estrangeiros, o que nos leva a atrair investidores neste sentido. As terras da área do Projeto VALMETO prestam-se para atividades de florestamento e de fruticultura, além de outras e que podem constituir oportunidades de investimento voltadas para investidores estrangeiros, em consórcio com investidores nacionais e locais

6 – A região dispõe de razoável infra-estrutura rodoviária, representada pela Belém Brasília, a oeste, pela BR-010, a leste e de estradas vicinais, em fase de implantação e de pavimentação, ao longo de todo o trecho.

7 – A região situada na margem direita do Rio Tocantins é uma das mais subdesenvolvidas do Tocantins, embora dispondo desta formidável oferta de infra-estrutura na suas proximidades. Nesta está situado o projeto PRODECER III, com previsão para se implantar o PRODECER IV, nas imediações de Campos Lindos, com fortes reflexos na região do VALMETO. Tais projetos, verdadeiras âncoras do desenvolvimento regional, ultrapassam os 60.000 ha de área cultivada, com elevado efeito multiplicador, através dos produtores de menor porte, situados nas suas imediações, que aproveitam as economias de escala e as melhores condições de negociações com os mercados compradores e fornecedores de insumos.

8 – A oferta de energia elétrica para o Tocantins, além dos atuais 100 MW, conta com 1.000 MW da UHE Lajeado, até 2004 e, para final de 1998, com a LT que interligará os sistemas de Tucuruí a Serra da Mesa, em 500 KV, com traçado próximo do Rio Tocantins, ou seja, cruzando norte a sul a área do VALMETO. Prevê-se a futura interligação desta LT com a UHE Tupiratins, de porte próximo de Lajeado.

9 – A área conta com diversas jazidas de calcário, insumo fundamental ao desenvolvimento da agricultura moderna. A navegação no Rio Tocantins poderá tornar mais acessível este insumo aos produtores da região, tanto pela maior disponibilidade de fretes quanto pelo seu custo, pois o frete é o principal componente do custo final do produto ao agricultor.

10 – A ZPE de Araguaína pode constituir um instrumento de viabilização do projeto VALMETO, não obstante ainda não ter ligação ferroviária, nem hidroviária com os portos de escoamento.

11 – Cogita-se, atualmente, em alguns estados, da criação de Zonas de Processamento Florestal – ZPF, áreas tipo ZPE especializadas em produtos florestais, onde o investidor estrangeiro pode produzir o produto que lhe interessa no exterior contando com todas as vantagens de zonas francas. O tipo de solo da região, por sua pobreza, indica um intenso aproveitamento para produção florestal e fruticultura, que se enquadram no escopo de uma ZPF. O Estreito poderá ser o local adequado para uma ZPF, pois ali se cruzam a Hidrovia Tocantins, a Ferrovia Norte-Sul, a Rodovia Belém Brasília, a Rodovia Transamazônica, além de outras rodovias de significância regional. Poder-se-ia, com a ZPF do Estreito, complementar e racionalizar a localização da ZPE de Araguaína, já que a região tem uma forte aptidão para produtos florestais e similares, que se enquadrariam no escopo da ZPF.

12 – A área do Projeto VALMETO constitui uma espécie de “miolo” do que era o PRODIAT – Programa de Desenvolvimento do Araguaia - Tocantins, base de informações de quase todos os programas de desenvolvimento situados nesta região do país. O VALMETO poderia assumir a atualização, para sua área de atuação, do PRODIAT, no que, com certeza, poderia contar com o apoio do MPO e da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República.

13 – Pretende-se elaborar um projeto regional de desenvolvimento, decomposto em projetos ou perfis de projetos empresariais (agro-industriais) integrados que sirvam para negociações com potenciais investidores.

14 – A aptidão agrícola da área do projeto apresenta a seguinte composição:

Grupo 1	-	0,0 %	-	0 Km ²
Grupo 2	-	15,6 %	-	4.911 Km ²
Grupo 3	-	0,5 %	-	173 Km ²
Grupo 4	-	0,0 %	-	0 Km ²
Grupo 5	-	83,9 %	-	26.442 Km ²
Grupo 6	-	0,0 %	-	0 Km ²
Total	-	100,0 %	-	31.526 Km ²

15 – Qualquer projeto de desenvolvimento regional, em área de vocação agropecuária, deve contar com alguns insumos modernos básicos, como o calcário, que ocorre na região, da seguinte forma

Município de Guaraí	-	Unidade moageira
Município de Filadélfia	-	Ocorrências (5)
Município de Palmeirante	-	Ocorrências (2)
Município de Xambioá	-	Ocorrências (2)
Município de Nova Olinda	-	Ocorrência (1)
Município de Colinas do TO	-	Ocorrências (2)
Município de Arapoema	-	Ocorrências (1)
Município de Palmeirópolis	-	Unidade Moageira
Município de Palmeirópolis	-	Ocorrências (3)
Município de Cristalândia	-	Unidade moageira
Município de Formoso do Araguaia	-	Unidade moageira
Município de Couto Magalhães	-	Unidade moageira

16 – Uma das grandes zonas de ocorrência de babaçu nativo, no Tocantins, se situa ao longo do Rio Tocantins, no seu médio curso, ou seja, dentro da região do VALMETO. Este fato representa facilidade de desenvolvimento de seu aproveitamento em escala industrial, ao largo da atividade semi-escravagista de seu aproveitamento manual clássico e, além disso, pode constituir matéria prima para outros tipos de indústrias de apoio à agropecuária, como de rações, de fertilizantes e outras.

17 – Considerando a natureza predominante dos solos da região, areno-quartzoso, cuja utilização ainda depende de pesquisas de adequada tecnologia, esta atividade deverá constituir, a nível institucional, com a alternativa de constituir, esta atividade, uma aplicação empresarial de tecnologia já dominada em outras regiões.

18 – O Projeto pode abrigar a implantação de NPA's – Núcleos de Produção Agrícola, de caráter social, como apoio às atividades de uma sub-região, dentro do Projeto, ou constituir núcleo de produção destinado a determinado público ou, ainda, com vistas a determinado produto, com sua produção verticalizada.

Sem Pavimentação
 HIDROGRAFIA
 Curso d'água
 LIMITES
 Limites Internacional
 Limites Estadual

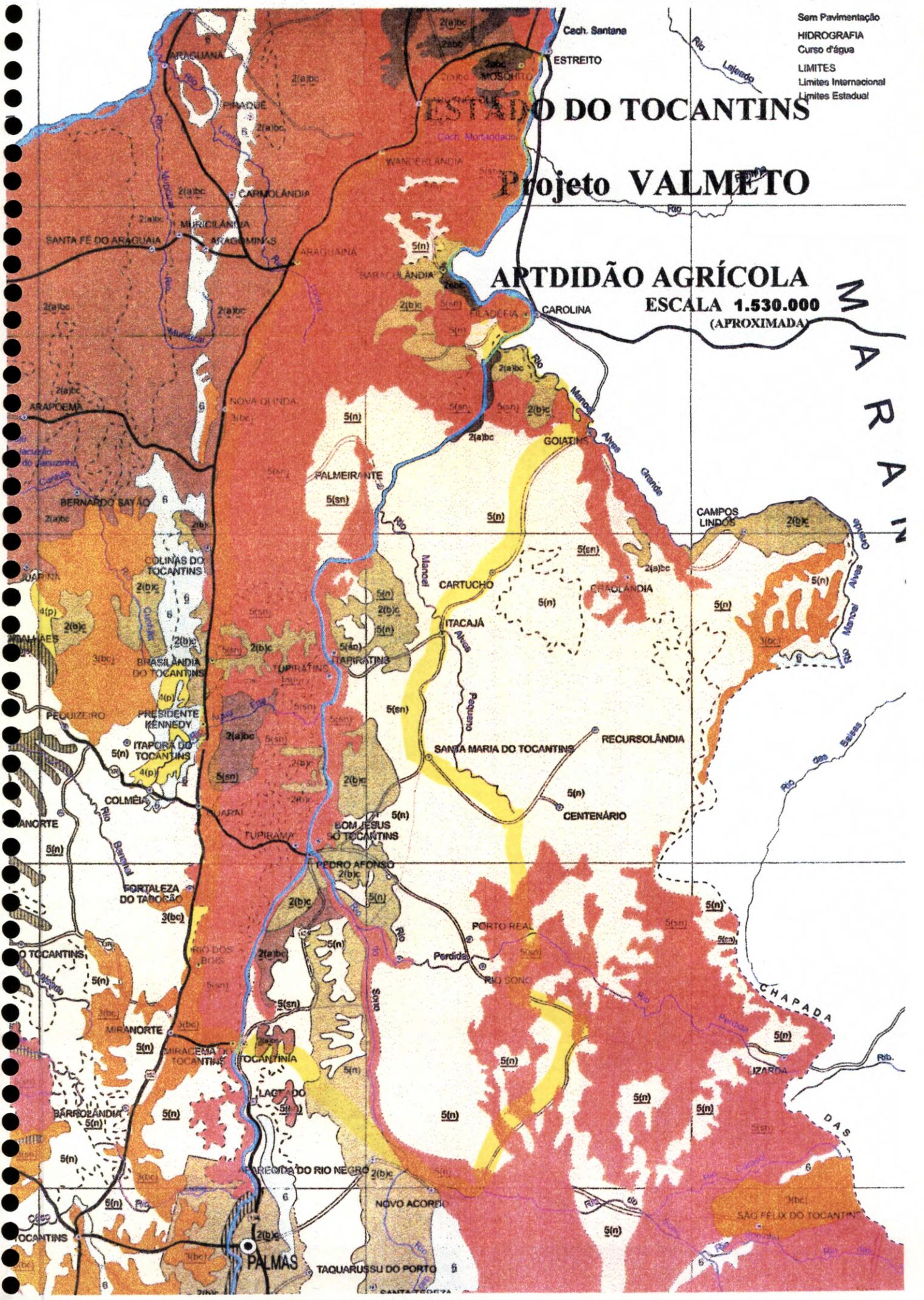
ESTADO DO TOCANTINS

Projeto VALMETO

ARTDIDÃO AGRÍCOLA

ESCALA 1.530.000
 (APROXIMADA)

M
A
R
A
I
M



19 – O Projeto VALMETO deverá gerar, no mínimo 5.000 a 10.000 empregos diretos, de baixos custos e a curto e médio prazo, aliviando, assim, a forte demanda social que recai, atualmente sobre as maiores cidades do Tocantins, inclusive sobre a Capital, Palmas.

VIABILIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Pretende-se que o VALMETO não seja mais um documento para enriquecer as prateleiras das repartições, mas, ao contrário, um instrumento de trabalho com vistas à implementação dos sub-projetos ali indicados. Estes sub-projetos são de natureza agro-industrial, portanto de caráter privado, onde o governo só deve entrar para dar apoio e coordenar a atividade a nível institucional, nunca ser o agente operacional.

Dentro desta linha, até mesmo o desenvolvimento técnico do Projeto, a nível de detalhe, ou operacional, já pode ser assumido por empresas de consultoria, individualmente ou em consórcio, como capital de risco. Nesta hipótese, a remuneração dos consultores proviria das ações a cargo dos investidores. Caberia ao Governo do Tocantins suprir as condições básicas e preliminares para a montagem do documento que servirá para identificar os potenciais investidores. Estas condições referem-se a dados e informações estatísticos, cartográficos, custeio da movimentação dos técnicos nesta fase e, sobretudo, o apoio institucional que daria sustentação às negociações com aqueles investidores e com os diversos níveis e setores governamentais, envolvidos no projeto, necessários a sua viabilização.

Estima-se que este apoio custe algo entre R\$ 200 e R\$ 500 mi, desembolsáveis num prazo de 1 a 2 anos. Tais despesas, além de poderem se diluir no custeio geral das atividades de rotina dos órgãos envolvidos, podem, ainda, ser financiados pela FINEP ou por outras agências de fomento, nacionais ou estrangeiras, facilmente identificáveis.

Instituições como a FAET, FIETO, FECOM, além de outras associações e cooperativas devem participar deste esforço, identificando empresários locais que se interessassem em participar, sob forma de "joint-venture" ou de outras maneiras, de associações com os investidores de fora, nacionais ou estrangeiros.

Os investidores estrangeiros parecem, numa avaliação preliminar, os mais adequados, pois, via de regra, são acompanhados de oferta de mercado e de tecnologia, além do capital e, por outro lado, considerando que nos propomos a produzir mercadorias de aceitação no mercado externo, poderemos enquadrar nossos projetos nas prioridades do governo federal que, para equilibrar suas contas externas, concede amplas facilidades fiscais e financeiras para as atividades de exportação, facilitando, assim, a viabilização dos projetos.

Reafirme-se que o sistema intermodal de transportes – hidrovia/ferrovia – de Miracema do Tocantins até Itaquí, assegura a competitividade, em termos de custos de fretes e de capacidade de transportes, para os produtos de demandem o exterior.

PEÇAS TÉCNICAS QUE SUBSIDIARÃO O PROJETO

Para que o Projeto VALMETO seja desenvolvido, torna-se necessário obter informações de caráter, estatístico, físico, cartográfico e ambiental da região, com o detalhamento mínimo compatível com a natureza dos estudos que sobre elas serão realizados.

É desejável que o material cartográfico seja apresentado de forma georeferenciada, dentro dos padrões modernos, compatíveis com as técnicas e os equipamentos já comuns no mercado.

São as seguintes as peças cartográficas principais que subsidiarão o Projeto VALMETO

- 01 – Mapa Geral 1/1.660.000
- 02 – Mapa Geral 1/1.000.000
- 03 – Mapa Rodoviário – rodovias atuais e previstas
- 04 – Carta de Solos 1/1660000
- 05 – Carta de Solos 1/250.000
- 06 – Mapa de Aptidão Agrícola 1/1.660.000
- 07 – Mapa de Aptidão Agrícola 1/250.000
- 08 – Mapa de Vegetação
- 09 – Mapa de uso do solo
- 10 – Mapa de Ocorrências Minerais – Calcário
- 11 – Mapa de Navegabilidade do Rio Tocantins
- 12 – Mapa político – Divisão Municipal e Regional
- 13 – Mapa de Sub-bacias Hidrográficas
- 14 – Mapa de Áreas Indicadas para Reflorestamento
- 15 – Mapa de Áreas Indicadas para Fruticultura
- 16 – Mapa de Fluxo de Cargas Regionais e Inter-regionais
- 17 – Mapa da Zona de Influência do Projeto
- 18 – Mapa da Infra-estrutura Social – Saúde/Educação/Segurança
- 19 – Mapa da Rede Bancária
- 20 – Mapa da Rede de Telecomunicações
- 21 – Localização dos Principais Projetos que Abrangem a Região
- 22 – Mapa de Relevo
- 23 – Mapa Geológico
- 24 – Mapa Geomorfológico
- 25 – Mapa de Áreas Indígenas e de Reservas Ecológicas
- 26 – Imagens de Satélites dos diversos canais

As informações estatísticas serão apresentadas sob forma de quadros e de gráficos de diversos tipos, sempre que possível, a nível municipal, de acordo com sua natureza e serão constituídos, principalmente, por

- 01 – Áreas dos municípios envolvidos
- 02 – População, nos seus diversos componentes e aspectos
- 03 – Finanças públicas, nos níveis federal (regional) estadual e municipal
- 04 – Produção agrícola e industrial, por produto e por município
- 05 – Serviços públicos prestados, nos diversos setores sociais e econômicos

Com base nos dados cartográficos e em informações sócioeconômicas da região, serão procedidos os estudos preliminares da viabilidade do projeto e de seu desmembramento em sub-projetos ou projetos setoriais ou específicos.

A qualidade do conteúdo e da apresentação dos documentos resultantes dos estudos previstos torna-se de fundamental importância para as negociações, tanto com os potenciais investidores quanto com agências de fomento. O documento a ser produzido, inicialmente, deverá ter o formato A-3, tipo álbum, com a apresentação de textos e de mapas em página dupla quando os mapas forem tamanho A-4 e folha inteira, quando os mapas ou textos forem tamanho A-3.

COMPOSIÇÃO E NIVEIS DE ESTUDOS

Pretende-se elaborar Projetos, inicialmente a nível de perfis, com a finalidade de materializar a oportunidade de investimento que se pretende negociar com potenciais investidores. Após identificado o investidor e já de posse de suas características empresariais próprias, passar-se-á à fase de elaboração dos Estudos de Viabilidade Técnica-Econômica e Financeira e dos Projetos Executivos, já sob o risco dos investidores, contando somente com o apoio institucional do Governo do Tocantins.

O elenco de Projetos aqui apresentados visa oferecer uma idéia dos tipos de atividades constituintes de oportunidades de investimentos que, em principio, podem ser viáveis na área abrangida pelo Projeto VALMETO e deverão ser objeto de elaboração de Perfis ou mesmo de Projetos agro-industriais:

1. Fruticultura
2. - Abacaxi
3. - Manga
4. - Acerola
5. - Goiaba
6. - Caju
7. Reflorestamento
8. - Madeira para celulose
9. - Madeira para Serraria
10. - Madeira para Carvão Vegetal
11. Coco
12. Navegação Fluvial –Miracema/Estreito
13. Mamona
14. Mandioca
15. - Farinha
16. - Fécula
17. - Pellets
18. Calcário agrícola
19. Fertilizantes agrícolas
20. Criação da ZPF –Zona de Processamento Florestal
21. Soja
22. Milho – Sequeiro
23. Milho – Irrigado
24. Feijão – Sequeiro
25. Feijão – Irrigado
26. Arroz – Irrigado
27. Suinocultura
28. Avicultura
29. Aproveitamento do babaçu
30. Produção e aproveitamento do Carvão vegetal
31. Rações
32. Móveis
33. Curtume e couros

34. Gado confinado
35. Álcool e açúcar
36. Piscicultura
37. Heveicultura
38. Núcleos de Produção Agrícola – NPA's
39. Colonização - Prodecer III, IV e outros
- 40 – Atividades olerícolas

Os Projetos acima elencados podem constituir mais de uma oportunidade de investimento, considerando as diversas alternativas de localização e a diversidade de investidores interessados em um mesmo setor ou projeto.

Assim pode-se considerar que há a possibilidade de serem detectados mais de 100 projetos que constituem oportunidades de investimentos, ou seja, mais de 100 empreendimentos podem ser viabilizados, dentro do Projeto VALMETO.

Pretende-se viabilizar o Projeto através da racionalização e do ordenamento dos investimentos, nos diversos níveis, previstos para a região e de um intenso trabalho de convencimento de potenciais investidores nacionais e estrangeiros, apoiado em documentos de projeto elaborados com objetividade.

A implantação do Banco de Desenvolvimento do Tocantins poderá constituir um precioso instrumento para a materialização destes projetos.

Um dos mais importantes projetos deste elenco, por constituir uma alavanca para outros, é o da Zona de Processamento de Produtos Florestais, conforme já se esboça no estado de Santa Catarina e no Amapá. Tal projeto pretende viabilizar a captação de investimentos de empresários europeus, sobretudo dos países do norte, tais como Finlândia, Noruega e Suécia, onde os ciclos de produção madeireira, pelas condições climáticas, é da ordem de 70 anos, enquanto no Tocantins são inferiores a 15 anos para madeira de serraria e a 5 anos seu para produção de celulose.

MUNICÍPIOS COM OCORRENCIA DE CALCÁRIO

POTENCIAL DE OFERTA DE CALCÁRIO

Região Norte

Item	Identificação	Município	Estágio
01	Faz. Boa Fé	Palmeirante	Mina
02	Mineração Chap. Araguaia	Xambioá	Unidade Moageira
03	Serra do Navio	Arapoema	Ocorrência
04	Rio Capivara	Colinas do Tocantins	“
05	Faz. Sr. Estevão Giovelle	“	“
06	Faz. Caieiras	Filadélfia	“
07	Faz. Brejo Verde	“	“
08	Faz. São Luís	“	“
09	Faz. Bacaba	“	“
10	Faz. Mato Grande	“	“
11	Rib. Arraiazinha	Nova Olinda	“
12	Faz. Oití	Palmeirante	“
13	Faz. Dois Riachos	Xambioá	“

Fonte : AD – Agência de Desenvolvimento do Estado do Tocantins(Mineratins)

Regiões Centro Sul / Sudoeste

Item	Identificação	Município	Estágio
01	Calcário Palm. Ltda	Palmeirópolis	Unidade Moageira
02	Calcário Cristalândia	Cristalândia	“
03	Mineração Rio Formoso	Formoso do Araguaia	“
04	Faz. Goiandira	Palmeirópolis	Ocorrência
05	Faz. Ouro Preto	“	“
06	Morro da Figura	“	“

Fonte : AD – Agência de Desenvolvimento do Estado do Tocantins(Mineratins).

Região Noroeste

Item	Identificação	Município	Estágio
01	Mineradora Roncador S/A	Couto Magalhães	Unidade Moageira
02	Mineratins	Guaraí	“

Fonte : AD – Agência de Desenvolvimento do Estado do Tocantins(Mineratins).

QUADROS

DISPONIBILIDADE TOTAL DE ÁREAS

DISTRIBUIÇÃO DE PROPRIEDADES

INVESTIMENTOS

VALOR PROVÁVEL DA PRODUÇÃO

Estes quadros são de caráter meramente indicativos, com a finalidade de apresentar a ordem de grandeza dos elementos físicos e econômicos do Projeto.

Todos estes valores deverão ser melhor dimensionados quando da elaboração do Projeto Integrado e dos Projetos Específicos, que o compõem.

Quadro de Disponibilidade Total de Áreas

Item	%	Km ²	ha
Área Total do Projeto	100%	31.526	3.152.600
Áreas coletivas - Cidades, Rios, etc.	10%	3.153	315.260
Áreas sem Aptidão agrícola (G6)	cf/ mapa	1.000	100.000
Área Disponível	saldo	27.373	2.737.340
Reserva Florestal Obrigatória	50%	13.687	1.368.670
Área útil para plantio	50%	13.687	1.368.670

PROJETO VALMETO

Quadro Provável de distribuição das Propriedades

Item	Tipo de Propriedade	Área média ha	% s/ Área Total	Área Total ha	Propriedades
1	Pequenas Propriedades	50	30%	69450	1389
2	Médias Propriedades	400	40%	92600	232
3	Grandes Propriedades	2.000	15%	34725	17
4	Projetos de Grande Porte	5000	15%	34725	7
TOTAIS		141		231.500	1645

PROJETO VALMETO

Quadro de Investimentos

Volumes hipotéticos para avaliação da ordem de grandeza

Item	Descrição	Área - ha	US\$/ha	US\$ TOTAL
1	Aquisição de áreas	231.500	50,00	11.575.000,00
2	Projetos de Reflorestamento	50.000	1.000,00	50.000.000,00
3	Projetos de Fruticultura	50.000	1.200,00	60.000.000,00
4	Projetos de Lavouras Irrigadas	50.000	1.500,00	75.000.000,00
5	Projetos de Produção de Mandioca	15.000	600,00	9.000.000,00
6	Projetos Pecuários	50.000	600,00	30.000.000,00
7	Projetos de Heveicultura	15.000	800,00	12.000.000,00
8	Projetos de Olericultura	1.500	4.000,00	6.000.000,00
9	Projetos de Insumos Agrícolas	Vb		3.000.000,00
10	Projetos Agroindustriais	Vb		5.000.000,00
11	Projetos de Pequenos Animais	Vb		4.000.000,00
12	Projetos de Transportes	Vb		6.000.000,00
13	Projetos Diversos	Vb		10.000.000,00
Investimentos Totais				281.575.000,00
Área Total Cultivada		231.500		
Investimento médio - US\$ / ha			1.216,31	

PROJETO VALMETO

Quadro de Valor Provável da Produção anual

Item	Projeto	Área - ha	VOLUME Prod.	Unidade Prod.	US\$/Un	US\$ - TOTAL Anual
1	Projetos de Reflorestamento	50.000	40	m ³	100,00	200.000.000,00
2	Projetos de Fruticultura	50.000	10	t	500,00	250.000.000,00
3	Projetos de Lavouras Irrigadas	50.000	5	t	200,00	50.000.000,00
4	Projetos de Produção de Mandioca	15.000	8	t	120,00	14.400.000,00
5	Projetos Pecuários	50.000	1	t	1.200,00	60.000.000,00
6	Projetos de *Heveicultura	15.000	3	t	3.000,00	135.000.000,00
7	Projetos de Olericultura	1.500	1	dv	12.000,00	18.000.000,00
Sub-Total da Produção agrícola		231.500				727.400.000,00
8	Produção Agroindustrial Valor Agregado	40%	s/ Prod. Agrícola			290.960.000,00
Valor Total da Produção anual do Projeto						1.018.360.000,00

Área útil para plantio total disponível	1.368.670 ha
Área Programada	231.500 ha
Área não programada	1.137.170 ha